

LEI Nº 2.994, DE 30 DE JULHO DE 2025

Dispõe sobre a delimitação das faixas de áreas de preservação permanente (APPS) em área urbana consolidada do município de Barão/RS, e dá outras providências.

Prefeita Municipal de Barão em Exercício, LOURDES IRENA BECKER SCHMIDT, no uso de suas atribuições legais,

FAÇO SABER que, em cumprimento a Lei Orgânica Municipal, a Câmara Municipal de Vereadores de Barão aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte LEI:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Lei estabelece os critérios técnicos e legais para a delimitação das faixas de Áreas de Preservação Permanente (APPs) ao longo dos cursos d'água naturais na área urbana consolidada do Município de Barão/RS, nos termos do §10 do art. 4º da Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal) e da Lei Federal nº 14.285/2021, com fundamento no Diagnóstico Socioambiental oficial do município.

Art. 2º Para os efeitos desta Lei, considera-se área urbana consolidada aquela definida no Plano Diretor Municipal, conforme critérios da Resolução CONSEMA nº 485/2023.

CAPÍTULO II DAS FAIXAS DE APPS URBANAS

Art. 3º As faixas de APPs nas margens dos cursos d'água na área urbana consolidada observarão as seguintes medidas, por margem:





Condição da Margem	Faixa Proposta
Canal natural com vegetação preservada	15 metros
Canal natural com vegetação degradada, sem risco	15 metros
Canal natural com ocupação consolidada, sem risco	5 metros
Canal artificial ou canalizado	0 metros
Açudes ou corpos d'água artificiais com função ambiental ou risco de erosão	15 metros
Áreas com risco geotécnico, erosão ou alagamento	Ocupação proibida

§ 1º No caso de açudes e corpos d'água artificiais localizados em área urbana consolidada, cuja função esteja relacionada à drenagem urbana, contenção de enxurradas, recarga hídrica, manutenção da biodiversidade ou quando houver risco de assoreamento ou instabilidade das margens, será aplicada uma faixa de APP de 15 metros, conforme o princípio da precaução e a interpretação do art. 4º, §1º da Lei Federal nº 12.651/2012, com respaldo nas diretrizes técnicas da SEMA/RS e da Resolução CONSEMA nº 372/2018.

§ 2º Ficam excluídos dessa obrigatoriedade os lagos artificiais meramente paisagísticos, implantados em praças, parques e espaços públicos de lazer, desde que não cumpram função ambiental ou de drenagem relevante, observadas as normas técnicas urbanísticas e ambientais vigentes.

§ 3º A ocupação nas faixas definidas deverá respeitar as condições técnicas e ambientais, sendo vedadas novas ocupações em desconformidade com esta Lei.

CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES COMPLEMENTARES

Art. 4º A aplicação desta Lei observará as seguintes diretrizes:

 I – Integração com o Plano Diretor e planos setoriais (saneamento, habitação, arborização, mobilidade);

to k



II - Promoção da regularização fundiária sustentável nos termos da Lei Federal nº

13.465/2017, desde que não haja risco ambiental ou geotécnico;

III - Priorização da recuperação ambiental das APPs, especialmente nas áreas com

vegetação ciliar degradada, nascentes e açudes;

IV - Implantação de soluções baseadas na natureza, como parques lineares, bosques

urbanos, drenagem sustentável e corredores ecológicos;

V - O enquadramento das ações de recuperação ambiental, especialmente nas áreas

de vegetação ciliar degradada em zona urbana consolidada, obedecerá à Resolução

CONSEMA nº 372/2018 e suas alterações, notadamente a atividade licenciável de

código 10580,20 - Recuperação de Áreas Degradadas em Zona Urbana, com potencial

poluidor classificado como baixo.

CAPÍTULO IV

DA PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Art. 5º O Poder Executivo elaborará o Plano Municipal de Recuperação das APPs

Urbanas, com metas para reflorestamento, recuperação de nascentes e controle de

erosão.

Parágrafo único. A responsabilidade pela execução dos projetos de recuperação

ambiental é do proprietário do terreno degradado, o qual deverá contratar profissional

legalmente habilitado para elaboração e acompanhamento da intervenção, com emissão

da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) ou Registro de

Responsabilidade Técnica (RRT), observando o enquadramento por porte conforme a

área total degradada, nos termos da Resolução CONSEMA nº 372/2018, código de

atividade 10580,20.

Art. 6º A ocupação em áreas de risco geológico, inundação recorrente ou instabilidade

do solo será proibida, devendo tais áreas ser destinadas à recuperação ambiental ou a

espaços públicos de lazer e drenagem.

§ 1º Excepcionalmente, será admitida a ocupação em áreas inicialmente classificadas

como de risco geotécnico, de erosão ou de alagamento, desde que sejam executadas

& K



obras e medidas técnicas eficazes de controle e mitigação, com projeto elaborado por

profissional habilitado e aprovado pelo órgão municipal competente, que atestem a plena

estabilidade, segurança e compatibilidade ambiental da área.

§ 2º A autorização da ocupação nesses casos dependerá de laudo técnico conclusivo,

com emissão de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e aprovação expressa

do Conselho Municipal de Meio Ambiente, devendo constar no processo o plano de

monitoramento da área.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º O município poderá firmar parcerias com instituições de ensino, órgãos

ambientais, consórcios intermunicipais e organizações da sociedade civil para

implementação das ações previstas nesta Lei.

Art. 8º Esta Lei será normatizada por Resolução do Conselho Municipal de Meio

Ambiente, no prazo de até 90 dias, com base nas diretrizes técnicas do Diagnóstico

Socioambiental do município, observando integralmente a legislação estadual e federal

vigente.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Prefeita Municipal de Barão, aos trinta dias do mês de julho de dois mil e

vinte e cinco.

Prefeita/Municipal em Exercício

Registrado e Publicado.

1/07/2025

Secretaria Municipal de Administração



ANEXO ÚNICO

<u>DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA ÁREA URBANA CONSOLIDADA DO</u>

MUNICÍPIO DE BARÃO/RS:



K